

TÍTULO: UNIDADES FORMADORAS DE COLÔNIAS COMO MÉTODO AVALIATIVO DA ANTISSEPSSIA PRÉ-CIRURGICA NA MEDICINA VETERINÁRIA

AUTORES: CASTRO, R.J.S.; OLIVEIRA, F.A.S<sup>1</sup>.; SILVA, F.A.E.<sup>1</sup>; PIRES, J.M.O.<sup>1</sup>; SOUSA JÚNIOR, P.F<sup>1</sup>; PINHEIRO, R.E.E.<sup>2</sup>; SOARES, M.J.S.<sup>2</sup>; FARIAS, M.P.O.<sup>1</sup>; MARINHO, G.L.O.C.<sup>1</sup>; SCHWARZ, D.G.G<sup>1</sup>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI (BR 135, km 3 - Planalto Horizonte, 64900-000, BOM JESUS – PI, Brasil)

RESUMO:

As infecções no sítio cirúrgico (ISC) são definidas como complicações frequentes que acometem pacientes submetidos a procedimentos cirúrgico. A antissepsia é realizada com o objetivo de diminuir a microbiota residente antes da incisão, sendo frequente o isolamento de *Corynebacterium spp.* e *Propionibacterium spp.*, e eliminar a carga transitória das mãos para a pele, sendo os principais microrganismos: *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Streptococcus spp.* Desse modo, o objetivo do presente estudo foi analisar quantitativamente, por meio da contagem de Unidades formadoras de Colônias (UFC), o índice de contaminação das mãos do cirurgião veterinário e seu auxiliar, utilizando dois métodos de antissepsia pré-cirúrgica: i) sem escovação com 6 repetições (GRUPO A); ii) com escovação e 6 repetições (GRUPO B). Foram, portanto, avaliados doze voluntários que realizaram os procedimentos de antissepsia pré-cirúrgica das mãos no Hospital Veterinário Universitário (CPCE/UFPI), entre fevereiro a junho de 2019. As amostras coletadas foram condicionadas em 5mL de solução salina 0,9%, realizando em seguida à diluição seriada, o plaqueamento em meio ágar BHI. Após 24h de incubação a 37°C, foram realizadas as contagens de UFC por tratamento. Na avaliação quantitativa, as 6 repetições não apresentaram UFC no grupo A. No entanto, no grupo B houveram apenas duas repetições que reduziram a UFC. Curiosamente, uma repetição do grupo B apresentou aumento da contagem de UFC após a escovação. Esse fato é importante, pois esperava-se que a antissepsia e escovação reduzisse o número de UFC. No grupo B, onde ocorreram multiplicação bacteriana, verificou-se bactérias cocos, Gram positivos, catalase positiva, não-hemolíticas, sugerindo assim serem bactérias do gênero *Staphylococcus*, as quais são compatíveis com a microbiota das mãos. Desse modo, pode-se afirmar que a utilização de clorexidine 2% sem escovação apresentou maior eficiência no controle de UFC na antissepsia.

Palavras-Chave: antissepsia cirúrgica, multiplicação microbiano, microbiota